



## Visitas

2ª a 5ª feira – das 9h00 às 17h00

6ª feira – das 9h00 às 13h00

Entrada Gratuita

Para grupos e escolas, por favor fazer marcação com antecedência.

### Contactos

Associação Comercial e Industrial de Guimarães

R. da Rainha D. Maria II, 58

4800 – 431 GUIMARÃES

Telf: 253 420 090

E-mail: geral@acig.pt



# Núcleo Arqueológico da Associação Comercial e Industrial de Guimarães





### 1. Introdução

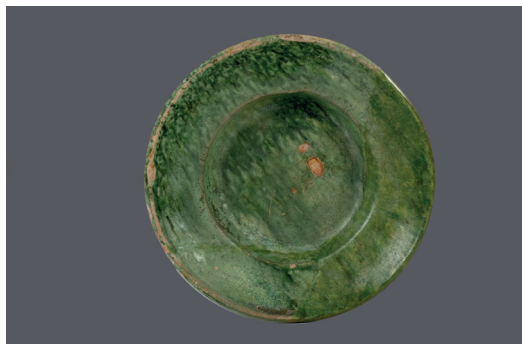
O Núcleo Arqueológico da ACIG surgiu como uma iniciativa de responsabilidade social. Durante as obras de remodelação e reabilitação do seu edifício sede, a Casa dos Lobo Machado, foram realizadas sondagens arqueológicas que tiveram, como principal resultado, o aparecimento de um espólio vasto, quer ao nível da cronologia, quer ao nível do tipo de peças.

Neste sentido, procedeu-se à criação de espaços expositivos que, estando abertos ao público em geral, permitem dar a conhecer um pouco melhor o passado de Guimarães

### 2. A Casa dos Lobo Machado

Classificada como Imóvel de Interesse Público, a Casa dos Lobo Machado é um edifício com fachada de traça tipicamente barroca. O seu fundador foi o Rev.º Rodrigo de Sousa Lobo que, depois de tomar posse de um palacete que ali existira antes e que pertencera, nos finais do século XVII, a Madalena Nogueira, mandou fazer obras em 1754.

Nas traseiras da casa havia um logradouro que dava para uma pequena e antiga viela. O muro que delimitava o logradouro foi, durante as últimas obras, colocado à vista e, posteriormente, musealizado.



### 3. A Coleção

Fazem parte da Coleção Visitável exposta no Núcleo Arqueológico da ACIG um total de 30 peças, das quais 23 são peças cerâmicas e 7 são peças metálicas.

As 23 peças cerâmicas dividem-se em 3 grupos cronológicos distintos. Um primeiro grupo de 7 peças é formado pelas cerâmicas medievais, datadas entre os finais do século XIII e os inícios do século XIV. É constituído por peças que deverão ter sido, na sua maioria, produzidas na região de Prado/Barcelos. Destaca-se, neste conjunto, uma infusa de origem francesa.

O segundo grupo cerâmico, com um total de 11 peças, data da 2ª metade do século XVIII. Neste caso, a variedade das formas e das produções é maior do que no grupo anterior. Nele se encontram peças revestidas com vidrado de chumbo, faianças e peças de uso comum. No que diz respeito às formas, temos, entre outras, tigelas, almofias, salseiras e pratos.

Do terceiro grupo de cerâmicas, datado do final do século XIX, fazem parte peças provavelmente produzidas em Guimarães, como os cântaros e uma panela de ir ao lume. Deste conjunto destacam-se, ainda, dois porrões vidrados, eventualmente produzidos na zona de Prado/Barcelos.

Finalmente, dentro dos objectos metálicos, podem ser vistos objectos de adorno, como um anel, algumas moedas e uma medalha votiva. Uma interessante peça deste grupo é um pequeno guizo, provavelmente para um gato, feito em liga de cobre e prata.

